

Não à privatização do metrô!

Privatização significa aumento da tarifa, queda da qualidade do serviço e maior insegurança. Desde que Alckmin anunciou que pretende privatizar a Linha 5-Lilás e os monotrilhos, o Sindicato dos Metroviários iniciou uma série de atividades contra a entrega do patrimônio público. Assim como Alckmin, Dilma também quer privatizar os metrôs de BH e Porto Alegre



Rio de Janeiro: privatizou e piorou

O metrô do Rio de Janeiro, enquanto foi uma empresa pública, prestava serviços de excelente qualidade e era limpo, confortável e seguro. Privatizado em 1997, tem hoje tarifa alta (R\$ 3,70) e é sujo, desconfortável e inseguro.

O cidadão carioca, o maior prejudicado com a privatização, não tem a quem reclamar. O governo, que concedeu o serviço à iniciativa privada, nada faz. Ao

invés de cassar a concessão dada à MetrôRio, prorrogou-a por mais 20 anos. A agência reguladora, que tem a obrigação legal de fiscalizar o serviço prestado, também não faz nada. Reclamar com a MetrôRio, que administra o negócio altamente rentável, é praticamente impossível.

Alckmin quer fazer o mesmo em São Paulo

Aqui em São Paulo, Alckmin quer seguir o mesmo caminho do Rio. Quer, por meio de uma “concessão”, entregar o metrô para

os empresários que bancaram sua campanha eleitoral. O governo Dilma também quer privatizar os metrôs de Belo Horizonte e Porto Alegre, que são de empresas federais (CBTU e Trensurb). Se privatizar, vai piorar, como aconteceu no Rio. Por isso, contamos com o apoio dos usuários do metrô em nossa luta por um transporte público, estatal, de qualidade e com tarifa socialmente justa.

Os metroviários de todo o Brasil lutam contra a privatização!

➔ Ato Contra a Privatização do Metrô, dia 22/10, quinta-feira, às 17h, no metrô Anhangabaú.

Participe!

500 dias de injustiça Metroviários lutam pela reintegração!

Após uma mobilização histórica dos metroviários de São Paulo em 2014, Alckmin demitiu injustamente 42 trabalhadores. Mesmo depois de os metroviários ganharem o processo na Justiça, o governo manteve a demissão de 38 trabalhadores que ousaram lutar por um transporte de melhor qualidade



Foto: Paulo Iannone/Sindicato

Nesta semana, completam 500 dias das demissões dos trabalhadores do metrô de São Paulo. Na ocasião, os metroviários lutavam pela melhoria do transporte, contra o sufoco, os assédios, a corrupção, pela redução da tarifa e ainda brigavam por melhores direitos e condições de trabalho.

Catraca livre para a população

Para pressionar o governo e não prejudicar a população, os metroviários propuseram a catraca livre, mas o governador Geraldo Alckmin (PSDB), que não se

preocupa com o povo, proibiu a liberação e ameaçou demitir. A greve foi o último recurso utilizado pelos metroviários, diante da intransigência do governador e da empresa, que usaram a Tropa de Choque e as demissões de 42 trabalhadores para atacar o direito de greve.

Quatro companheiros já foram reintegrados, falta agora o retorno de 38 trabalhadores aos seus locais de trabalho. A luta continua.

Acompanhe as mobilizações da campanha pela reintegração no site do Sindicato (www.metroviarios.org.br)

Solidariedade internacional pela reintegração

Em diversos países trabalhadores manifestaram sua indignação quando o governo paulista demitiu os trabalhadores do metrô por terem feito uma greve. Mais de 30 países participaram de atos e enviando sua solidariedade.

Nesta quinta (22) os metroviários da Argentina vão realizar uma manifestação em frente a embaixada brasileira pedindo providências do governo nacional.

Não à reestruturação escolar de Alckmin e ao corte de verbas de Dilma!

Alckmin não é só inimigo do transporte público. É também inimigo da educação pública. Ele quer fechar escolas, demitir milhares de professores e transferir, sem nenhuma discussão com a comunidade, 1,5 milhão de alunos. Na crise econômica, Alckmin prefere cortar investimentos das áreas sociais como educação, transporte e saúde, para beneficiar seus amigos empresários.

Estamos ao lado dos alunos, pais e professores e contra esta reestruturação que prejudica a educação.

Denunciamos também o corte de investimentos na educação feito por Dilma. Apesar de usar o slogan "Pátria Educadora" para seu governo, Dilma cortou R\$ 12 bilhões do orçamento da educação.